



BEM VIVER NO CAMPO, UMA PRÁTICA POSSÍVEL: INTERCÂMBIO ENTRE JOVENS INDÍGENAS E AGRICULTORES COM PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA

WELL TO LIVE IN THE FIELD, A POSSIBLE PRACTICE: EXCHANGE AMONG INDIGENOUS YOUTHS IS FARMING WITH PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA

ARAÚJO, William Bruno Silva¹ SILVA, Maria Célia Vieira da² GUAJAJARA, Iracilene Pereira Brinco RAMOS, Ronaldo Nunes⁴

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Rural Marabá, william.bruno@ifpa.edu.br; 2 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Rural Marabá, celia.silva@ifpa.edu.br; 3 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Rural Marabá, iracilene.wazay@gmail.com; 4 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Rural Marabá, araradewara@yahoo.com

Resumo: Este trabalho trata da experiência de realização de uma visita de intercâmbio realizada por estudantes indígenas do curso técnico em agroecologia dos povos indígenas do sudeste paraense do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará / Campus Rural de Marabá, a uma propriedade rural reconhecida nacionalmente como agroecológica, localizada em área de assentamento do município de Conceição do Araguaia, extremo sul do estado do Pará. O objetivo desta atividade foi apresentar a estes estudantes uma experiência concreta em agroecologia, com vistas a contribuir na construção do conhecimento agroecológico. Assim, os estudantes foram orientados pela seguinte pergunta: quais são as características que fazem com que este sistema de produção seja considerado e reconhecido como agroecológico? Como resultado esta atividade possibilitou uma rica discussão e debate em torno dos princípios da agroecologia.

Palavras-Chave: intercâmbio; conhecimento; agroecologia; princípios.

Abstract: This work treats of the experience of accomplishment of an exchange visit accomplished by indigenous students of the technical course in agroecologia of the indigenous people of the southeast paraense of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Pará / Rural Campus of Marabá, to a rural property recognized nationally as agroecológica, located in area of establishment of the municipal district of Conceição of Araguaia, south end of the state of Pará. The objective of this activity was to present to these students a concrete experience in agroecologia, with views to contribute in the construction of the knowledge agroecológico. Like this, the students were oriented for the following question: which are the characteristics that do with that this production system is considered and done recognize as agroecológico? As result this activity made possible a rich discussion and debate around the beginnings of the agroecologia.

Word-key: exchange; knowledge; agroecologia; beginnings.



Contexto

Os estudantes que participaram do intercâmbio de conhecimentos, do qual trata esta experiência, são jovens indígenas das etnias: Amanayé, Atikum, Assuriní, Suruí-Aikewara, Akrâtikatêjê, Parkatêjê, Guajajara, todas da mesorregião sudeste do Pará. E constituem a primeira turma do Curso Técnico em Agroecologia integrado ao ensino médio dos Povos Indígenas do Sudeste Paraense – CTAI, do Campus Rural de Marabá (CRMB) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA). Este curso é uma iniciativa pioneira no âmbito dos institutos federais, posto que se trata de um curso inter-étnico específico para os povos indígenas. O CRMB diferencia-se de outros campi do IFPA, por fazer opção prioritária pelos povos do campo. Constitui-se como um resultado das lutas e mobilizações dos movimentos sociais da região sudeste do Pará em torno da reforma agrária e tem uma opção clara pela agroecologia e educação do campo, como bem sem expressa em sua missão:

[...] Promover a formação Profissional e Tecnológica em diferentes níveis e modalidades, sobretudo técnico integrado, dos povos do campo da mesorregião do sudeste paraense, ofertando cursos em sintonia com a consolidação e o fortalecimento das potencialidades sociais, ambientais, culturais e econômicas dos arranjos produtivos de âmbito local e regional, privilegiando os mecanismos de desenvolvimento sustentável, estimulando a conservação da biodiversidade (PPC-CRMB, 2010, p. 06-07).

O intercâmbio de conhecimentos foi realizado em outubro de 2014 através de uma visita no assentamento Curral de Pedras, município de Conceição do Araguaia, extremo sul do estado do Pará. Neste relato, abordaremos elementos observados na propriedade do casal Atarcísio e Meire e seus dois filhos. Esta família é conhecida nacionalmente por praticar a agroecologia, sendo referências neste campo. E reside desde 1996 no assentamento e recebe inúmeras visitas de estudantes, pesquisadores e agricultores de diversas partes do país, interessados em conhecer o sistema de produção diferenciado adotado por eles.

A opção pela diversificação da produção se deu principalmente pela atuação articulada entre o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Conceição do Araguaia com a Diocese local através da Comissão Pastoral da Terra – CPT e da Cooperativa de Serviço e Apoio ao Desenvolvimento Sustentável Atiorô (Copatiorô). Questionava-se a política desenvolvimentista implementada pelo Estado na região sul do Pará com forte incentivo à pecuária extensiva e, contrariando essa lógica, investia-se na estratégia da diversificação da produção como forma de assegurar a permanência na terra.

A realização deste intercâmbio de saberes se deu no âmbito da atuação articulada das disciplinas de Agroecologia e Comunicação e Educação Escolar Indígena – EEI, integrantes do currículo do CTAI, frente à necessidade de apropriação teórico-prática dos princípios da Agroecologia com estes estudantes do último ano do curso,



permitindo ao mesmo tempo romper alguns mitos recorrentes em torno da produção agroecológica como: menos produtiva, inviável ou atrasada.

Descrição da experiência

A metodologia adotada foi o intercâmbio, visto que tem sido apontado por muitos autores da agroecologia e agricultores como uma importante ferramenta na construção do conhecimento agroecológico, posto que possibilite a criação de um espaço coletivo teórico e prático de diálogos e fluxos horizontais de saberes. Durante o intercâmbio foram realizadas caminhadas na área do lote, algumas atividades técnicas e rodas de conversa, nas quais o senhor Atarcísio apresentou sua trajetória e estratégia de gestão do lote. Várias características observadas aproximam sua prática sócio produtiva do enfoque agroecológico, como expõe-se adiante.

Uma das primeiras características observadas traz a ideia de *olhar para dentro do lote e aproveitar o potencial interno*. Durante a roda de conversa, o agricultor destacou que sua primeira preocupação para planejar a gestão sustentável dos recursos naturais foi a de conhecer o lote e as potencialidades disponíveis nele (ATARCÍCIO, arquivo de vídeo produzido no intercâmbio, outubro de 2014). Partir do que se tem disponível implica na necessidade quase obrigatória do agricultor conhecer amplamente o seu agroecossistema, solo, água, comportamento vegetal, desenvolver uma postura de pesquisador. Numa área de pastagem cultivada, Atarcísio definiu pelo plantio de pequi e murici, levando em conta como critério de escolha o seu potencial melífero e a resistência dessas espécies a incêndios. Essa e outras estratégias de articulação entre componentes do lote mostram uma visão sistêmica de manejo.

Um segundo aspecto trata do fato de que *a opção pela agroecologia exige amplo conhecimento do agricultor*. Tendo conhecimento dos recursos naturais disponíveis em seu lote, o agricultor buscou ampliar seus conhecimentos através da interação com outros sujeitos e em outros espaços de formação, nesse sentido, destaca a técnica de visitas e intercâmbio como estruturante nesse processo (ATARCÍCIO, arquivo de vídeo produzido no intercâmbio, outubro de 2014).

A compreensão de que é preciso diversificar a produção se constitui no terceiro aspecto, pois “quem coloca todos os ovos em um mesmo cesto pode acabar ficando sem nenhum”, argumenta Atarcísio. Ele foi um dos poucos agricultores que reconheceram e colocaram em prática a diversificação. As estratégias produtivas adotadas pela família ao longo dos anos levaram ao desenho de um agroecossistema diversificado, pautado na pluriatividade. A criação de abelhas, peixes, criação de galinhas caipiras, o cultivo de frutíferas, de olerícolas, o extrativismo de produtos não madeireiros, a produção de polpas de frutas (cajá, araçá, cupuaçu e açaí), de bananas desidratada “passas”, de castanha de caju, de extrato de própolis, são algumas das principais atividades desenvolvidas pela família. Este “leque de possibilidades”, como define Atarcísio, dispõe ainda de outras atividades que podem ser acionadas em determinados contextos, como, por



exemplo, a criação de gado leiteiro e a produção de cera aveolada. Assim a família consegue ter sempre uma fonte de renda.

Como sugere Moreira & Carmo (2004, p. 41), a agroecologia não desdenha da ciência comum, mas utiliza ela a seu serviço. A utilização de técnicas agrônomicas como a enxertia, a produção de extrato de própolis, a utilização de desidratador de frutas à base de energia solar, mostram que a família tem acesso a vários tipos de conhecimentos sistematizados, e consegue mobilizar tais conhecimentos a serviço de suas estratégias, vê-se, *a ciência e a técnica a serviço da agroecologia*, sendo esta mais uma dentre as características identificadas no sistema produtivo observado.

A gestão do lote está interligada com o projeto de vida da família e da sua reprodução manifestando ainda, o princípio da *ética e respeito com a natureza*:

A terra é para trabalhar no sentido de que ela continue viva [...] se a família quiser vai dar para netos, para os tataranetos [...] a terra está bem cuidada. Não como de alguns onde a terra não produz mais, porque já jogaram veneno, fogo. A gente trabalha de uma forma de que a gente vai cuidando da gente, mas que vai cuidando também da terra (MEIRE, arquivo de vídeo produzido no intercâmbio outubro de 2014).

A família aspira sonhos de bem viver na terra e da terra. Por isso destaca a necessidade do seu cuidado através de práticas sócio produtivas sustentáveis. Nesse sentido destacam que se identificam com o modo de vida das populações indígenas e as reconhecem como guardiãs dos recursos naturais.

Resultados

Através deste trabalho foi possível perceber na prática características de um sistema de produção que o aproximam de um enfoque agroecológico. Contribuiu para o debate e superação de alguns mitos em torno da agroecologia. Observar uma família agricultora bem sucedida, produzindo com respeito à natureza, aproveitando o potencial interno do lote, aprendendo com a natureza e ao mesmo tempo utilizando técnicas agrônomicas sofisticadas, com acesso a *internet*, equipamento eletrônicos modernos, contribuiu na problematização e superação da ideia preconceituosa de que a agricultura agroecológica é uma técnica atrasada, menos produtiva que a agricultura convencional.

Agradecimentos

Aos agricultores Atarcísio S. Silva e M^a Meire P. da Silva e seu filho Tarcizinho;



Aos estudantes do Curso Técnico em agroecologia dos povos indígenas do sudeste paraense Integrado ao Ensino Médio.

Referências bibliográficas

PPC-CRMB, Projeto Político Pedagógico do Campus Rural de Marabá. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), Marabá, 2010.

MOREIRA, R. M.; CARMO, M. S. do. Agroecologia na construção do desenvolvimento rural sustentável. **Revista agriculturas**. São Paulo. v. 51. n° 2, 2004, 37-56p.